A PSICOLOGIA SOCIAL NO CONTEXTO DO ENCARCERAMENTO FEMININO: desafios e possibilidades de ressocialização

Ambiana Celeste Pereira Urbina
Graduanda em Psicologia pela Faculdade Cathedral
ambiana4@gmail.com

Eduarda Rabelo de Almeida
Mestranda, professora do curso de Psicologia da Faculdade Cathedral
eduardarabelo.cathedral@gmail.com

O presente estudo aborda o crescimento acelerado do encarceramento feminino no Brasil e a insuficiência do sistema prisional, estruturado originalmente sob uma lógica masculina, em atender às especificidades de gênero que atravessam a experiência das mulheres privadas de liberdade. Nesse contexto, observa-se que essas mulheres enfrentam múltiplas formas de vulnerabilidade, tanto no âmbito social quanto no psicológico, o que intensifica os desafios relacionados à permanência no sistema carcerário e à posterior reintegração à sociedade. O objetivo geral consiste em analisar o papel da Psicologia Social nesse cenário, destacando tanto os principais desafios quanto as possibilidades de intervenção voltadas à reintegração social e ao fortalecimento de vínculos comunitários. Além disso, busca-se compreender como os estigmas sociais impactam negativamente as oportunidades de reinserção social ressaltando fatores como pobreza, desigualdade racial, baixa escolaridade e histórico de violência que frequentemente marcam a trajetória dessas mulheres, contribuindo para processos de exclusão que impactam negativamente as oportunidades de reinserção social. A problemática central desta pesquisa questiona de que forma a Psicologia Social pode contribuir de maneira efetiva para os processos de ressocialização, considerando as dimensões subjetivas, históricas e sociais que configuram a identidade dessas mulheres. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e abordagem dedutiva, com levantamento de dados em bases como SciELO. Conclui-se que a atuação da Psicologia Social é fundamental para mediar a relação entre o sujeito e a instituição, promovendo o fortalecimento da autonomia, a reconstrução da identidade e o combate aos estigmas que dificultam o pertencimento social dessas mulheres após o cárcere.

Palavras-Chave: Encarceramento feminino. Psicologia social. Ressocialização. Mulheres privadas de liberdade. Reintegração social.